

EMERGÊNCIA E CARACTERÍSTICAS BIOMÉTRICAS DE PLÂNTULAS DE CAPUCHINHA EM DIFERENTES COMPOSIÇÕES DE SUBSTRATOS

GEIST, Mariana Lescano¹ (mariana_geist@hotmail.com); **SANTOS, Cleberton Correia**² (cleber_frs@yahoo.com.br); **LUQUI, Lais de Lima**² (laisluqui@hotmail.com); **TORALES, Elissandra Pacito**³ (ninapacito@hotmail.com); **VIEIRA, Maria do Carmo**⁴ (mariaiviera@ufgd.edu.br); **ZÁRATE, Néstor Antonio Heredia**⁴ (nestorzarate@ufgd.edu.br)

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia da UFGD;

² Discentes de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Agronomia/Produção Vegetal da UFGD;

³ Professora visitante do Programa de Pós Graduação em Biologia Geral/Bioprospecção da UFGD;

⁴ Docente do Programa de Pós Graduação em Agronomia/Produção Vegetal da UFGD

A capuchinha (*Trapaeolum majus* L., Tropaeolaceae) é uma espécie de fácil cultivo devido a sua rusticidade, e apresenta grande importância devido às suas propriedades medicinais e alimentícias. Com base na importância da espécie, as plantas a campo devem ser produtivas; o estande esta relacionado à fase de produção de mudas, que devem apresentar elevada qualidade quando transplantadas. Um dos fatores que podem influenciar nessa fase e a escolha do substrato, pois estes devem propiciar boas condições físicas, químicas e biológicas. Assim, objetivou-se com este trabalho conhecer o efeito de diferentes composições de substratos a base de Tropstrato[®] e solo na propagação de capuchinha. O experimento foi realizado em ambiente protegido, com tela de coloração preta com retenção de 50% do fluxo de radiação solar. Os tratamentos foram compostos por seis substratos, sendo: S1) Tropstrato[®]; S2) Tropstrato[®] + Latossolo Vermelho Distroférico (4:1, v/v); S3) Tropstrato[®] + Latossolo Vermelho Distroférico (3:2, v/v); S4) Tropstrato[®] + Latossolo Vermelho Distroférico (2:3, v/v); S5) Tropstrato[®] + Latossolo Vermelho Distroférico (1:4, v/v) e S6) Latossolo Vermelho Distroférico. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições, de 27 sementes, sendo o semeio feito em bandejas de polietileno de 162 células, sendo irrigadas diariamente. Decorridos 40 dias após a semeadura mensurou-se o índice de clorofila por meio do SPAD (*Soil Plant Analyzer Develop*) utilizando-se um clorofilômetro, número de folhas, diâmetro do coleto com paquímetro digital, comprimento da parte aérea e do sistema radicular utilizando-se régua graduada em centímetros, e área foliar por meio de medidor integrador de área. Os dados foram submetidos à análise de variância, e quando significativos pelo teste F, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. As características biométricas avaliadas não foram influenciadas pelos substratos, apresentando as seguintes médias: emergência (75%), comprimento da parte aérea (9,95 cm) e da raiz (28,28 cm), diâmetro de caule (10,92 mm), e número de folhas (5), índice de clorofila (37,98) e a área foliar (170,72 cm²). Com bases nos resultados observados e nas condições em que foi conduzido este trabalho, conclui-se que os substratos avaliados não influenciaram na propagação e características biométricas de capuchinha, ou seja, todos podem ser utilizados na produção de mudas da espécie.

Palavras chave: *Trapaeolum majus* L. Tropstrato[®]. Planta medicinal.

Agradecimentos: Ao CNPq, CAPES e FUNDECT, pelas bolsas e apoio financeiro.